

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Sousa Lima¹
Ana Nivia Bessa de Souza²
Sherline Alves Pereira³
Estefane Gabrielly Pereira Viana⁴
Isy Kaylane dos Santos Silva⁵
João Ygor de Oliveira⁶
Luanna Gomes da Silva⁷
Josefa Nayara de Lima⁸

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações do Brasil tem avançado ano a ano para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. Tal como ocorre nos países desenvolvidos, o Calendário Nacional de Vacinação do Brasil contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. No total, são disponibilizadas, na rotina de imunização, 19 vacinas cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida (Brasil, 2023).

As vacinas são substâncias com vírus ou bactérias inativadas, ou microrganismos inteiros vivos, porém atenuados, que ao serem introduzidos no organismo de uma pessoa estimulam o sistema imune a desenvolver anticorpos, que irão produzir uma defesa contra os microrganismos que provocariam a doença. Hoje, a vacinação é uma das principais estratégias para o combate às doenças infecciosas, tendo um número consideravelmente elevado de vacinas novas obtidas, que são mais eficazes e seguras devido aos avanços científicos ocorridos no mundo (Sousa *et al.*, 2012).

A educação em saúde é uma estratégia para prevenção e promoção de saúde por meio de ações e interações ocorridas na comunidade. A educação em saúde é apoiada em um processo de conhecimento e de desenvolvimento, que auxilia a população a ter autonomia no cuidado, visando alcançar um estado de bem-estar e melhorar a qualidade de vida (Gonçalves *et al.*, 2021).

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.sousa@urca.br
² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: ananiviabessa.souza@urca.br
³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sherline.alves@urca.br
⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: estefane.gabrielly@urca.br
⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: isy.kaylane@urca.br
⁶ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: joaoygor.oliveira@urca.br
⁷ Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: luanna.silva@urca.br
⁸ Enfermeira obstétrica, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: josefa.lima@urca.br

Com base nisso, a educação em saúde pode auxiliar também no combate de notícias falsas, conhecidas por *Fake News*, buscando-se formas de conscientizar e construir conhecimentos oriundos de fontes seguras e oficiais e definindo-se estratégias para o combate ao movimento antivacina (Gonçalves *et al.*, 2021).

Com base nisso, o enfermeiro desempenha função ativa na promoção à saúde, utilizando para isso a educação em saúde, e também participa de programas e atividades, visando a melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. O enfermeiro é o profissional que usa as palavras e os gestos como instrumento de trabalho nesta luta coletiva. Assim, a educação em saúde engloba todas as ações de saúde, deve estar inserida na prática diária do enfermeiro (Da Costa *et al.*, 2020)

Nesse sentido, é necessário e prudente abordar e enfatizar a importância da vacinação e com isso a promoção de saúde pública, visando contribuir para prevenção e controle de doenças infecciosas em toda a sociedade. Portanto, o presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência sobre uma atividade de educação em saúde para sensibilizar as crianças e adolescentes acerca da importância da vacinação.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, elaborado com base nas vivências de acadêmicos de enfermagem durante as atividades do projeto de extensão “Promoção da Saúde na Pediatria-PROPED”, vinculado à Universidade Regional do Cariri no Nordeste brasileiro. Ação foi realizada no dia 27 de outubro de 2023, no turno da tarde na brinquedoteca da clínica pediátrica de um hospital regional, localizado na região Centro-Sul do estado do Ceará, Brasil.

O desenvolvimento da ação ocorreu da seguinte forma: os extensionistas foram em cada leito convidando as crianças e adolescentes presentes para que pudessem se dirigir para a brinquedoteca para a realização da ação, também foi explicado do que se tratava a apresentação. A estratégia lúdica utilizada foi a contação de história com o tema de a importância da vacinação. Para isso, foram utilizados fantoches, seringas e desenhos para ilustração. A ação teve duração de 50min e contou com a participação de três crianças e uma adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação foi realizada uma abordagem sobre a importância da vacinação e, também foi apresentado como ela age no corpo humano. Foi utilizado uma história para avaliar

o conhecimento das crianças e dos responsáveis sobre a imunização. Os acadêmicos usaram representações em forma de fantoche dos vírus e dos anticorpos, e ainda usaram seringas sem agulha para ilustrar a técnica de aplicação. A ação foi realizada de modo que primeiro aconteceu um diálogo entre o vírus, os anticorpos e a vacina, segue o diálogo:

- Olá! Eu sou o vírus, e causo muitas doenças nas pessoas, elas ficam muito mal e até hospitalizadas por vários dias.

- Oi pessoal, eu me chamo anticorpo ou célula de defesa, eu fico dentro do corpo de vocês, para quando esses vírus do mal invadirem o corpo, nós possamos defendê-lo. Mas para que nós consigamos vencê-los, precisamos saber como eles são, e é nessa parte que a nossa amiga vacina nos ajuda.

- Olá gente! Eu sou a vacina, o meu trabalho é proteger vocês de várias doenças, e hoje eu vou dizer como eu faço isso. Primeiro eu pego um pedacinho desse vírus, ele pode estar vivo ou morto, então os profissionais de saúde vão e me aplicam dentro de vocês, eu sei que essa parte dói, mas é muito importante que vocês sejam corajosos para aguentar essa dor. Bom, depois que entro dentro do corpo de vocês eu coloco o pedacinho do vírus dentro e as células de defesa vêm e lutam com ele, como era só um pedacinho elas conseguem vencer a luta, e quando vencem elas guardam a lembrança daqueles vírus, então quando ele entrar de verdade no seu corpo as suas células já saberão quem é e vão estar preparadas para lutar contra eles e vencê-los.



Figura 1: equipamento utilizado na ação e contação do diálogo com os fantoches. Iguatu, Ceará, 2023.

Em seguida, foi realizada a vacinação nos bonecos pelas crianças, e como forma de avaliação, os estudantes perguntavam o porquê de eles estarem tomando a vacina e a criança explicava que era para eles (os bonecos) não ficarem doentes ou para o vírus não os causar

adoecimento. As crianças se mostraram animadas para praticar nos bonecos, e ao serem questionadas pelos acadêmicos se gostavam de tomar vacinas todas elas relataram não gostar.

A vacina é um fator primordial para a saúde de uma população, pois ela proporciona tanto a proteção individual quanto coletiva, sua função consiste na prevenção de doenças infectocontagiosas. Conhecidamente, as vacinas já erradicaram doenças como a poliomielite e varíola e trouxeram um decréscimo nas situações de morbimortalidade, (Martim; Santos; Alvares, 2019).

Porém, desde o início, o processo de vacinação sofreu dificuldades para aceitação por parte da população, um exemplo disso, foi a Revolta da Vacina em 1904. Atualmente, o movimento antivacina ganhou força através da sociedade midiaticizada na qual os discursos fortalecem de forma equivocada os riscos das vacinas (Vasconcellos-Silva; Castiel; Griep, 2015).

É imprescindível que a população esteja informada sobre as consequências de não aderir a vacinação ou não seguir o calendário de vacinação corretamente, pois a não adesão ao tempo correto das doses pode prejudicar a eficácia da vacina. Existem alguns fatores que influenciam na vacinação, são eles: o sistema de imunização, estrutura das distribuições das vacinas, atitude e conhecimento dos pais, comunicação e informações, e características familiares (Moraes; Quintilio, 2021).

Diante o exposto, fica evidente que o enfermeiro atua ativamente no processo de imunização, já que a equipe de enfermagem é responsável pelo preparo da sala de vacinação, armazenamento das vacinas, registro da temperatura da geladeira, aplicação das vacinas e orientar sobre a importância do seguimento do calendário vacinal e as possíveis complicações. Além da equipe de saúde, também fica a cargo dos gestores municipais promover ações de incentivo a população e da distribuição correta dos repasses das vacinas (Moraes; Quintilio, 2021).

Portanto, essa ação trouxe um amplo conhecimento para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, pois trabalhar com educação e saúde no âmbito infantil é um desafio, mas a utilização de estratégias lúdicas é uma ferramenta de suporte para que o profissional consiga repassar as informações e orientações da forma de melhor entendimento para esse público (Paula *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação possibilitou informar sobre a importância da vacinação, de forma que as crianças pudessem conhecer como é feita a vacina e a sua utilidade, induzindo o envolvimento dos participantes durante o processo. As estratégias lúdicas trouxeram leveza para o processo de educação em saúde, proporcionando um melhor entendimento entre os extensionistas e público infantil. Além disso, trouxe mais tranquilidade à criança hospitalizada, já que esse é um ambiente estressor para ela.

Em suma, evidencia-se a relevância da temática trabalhada com o público infantil em todas as unidades de saúde e até escolas, buscando-se conscientizar a população da eficácia e importância que a imunização tem para uma sociedade.

Descritores: Vacina. Saúde da criança. Enfermagem. Educação em Saúde.

Referências

DA COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás " Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.

DE JESUS SOUSA, Catrine; DE LIMA VIGO, Zaira; PALMEIRA, Cátia Suely. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 1, n. 1, 2012.

GONÇALVES, Paula Christina Correia; DA SILVA, Basílio Magno Francisco Rodrigues; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021.

MARTINS, Karla Moreira; DOS SANTOS, Walquiria Lene; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 96-101, 2019.

MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem–revisão literária. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, 2021.

PAULA G.K de, GÓES F.G.B, SILVA A.C.S.S da, MORAES J.R.M.M de, SILVA L.F da, SILVA M.A. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev enferm UFPE online**. v. 13, 2019.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David; GRIEP, Rosane Härter. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 607-616, 2015.